

### ***A Função do Ministério da Nova Aliança e o Espírito de um Ministro da Nova Aliança***

Leitura Bíblica: 2 Co 3:1-6; 2:13; 6:6; 12:18

*Dia 1  
e  
Dia 2*

#### **I. A função de um ministro da nova aliança é escrever cartas vivas de Cristo com o Espírito que dá vida (2 Co 3:1-6):**

- A. Os crentes tornam-se cartas de recomendação dos apóstolos, escritas por eles sendo Cristo o conteúdo de cada parte do seu ser (vv. 1-2).
- B. Como os apóstolos estavam cheios com Cristo, ministravam-No espontaneamente aos outros, no seu ministério, gravando Cristo neles.
- C. Quando os apóstolos pregavam ou ministravam Cristo, ministravam-No aos espíritos e aos corações dos crentes (v. 3; Ef 3:17a):
  1. Primeiro, Cristo, como Espírito que dá vida, é ministrado ao nosso espírito; isto significa que Cristo é escrito no nosso espírito.
  2. Pelo ministério adicional, Cristo expande-Se do nosso espírito para a nossa mente, emoção e vontade:
    - a. Finalmente, Cristo será escrito em cada parte do nosso ser interior.
    - b. Na verdade, isto é Cristo que faz o Seu lar no nosso coração (Ef 3:16-17a).
    - c. O facto de Cristo fazer o Seu lar no nosso coração equivale a escrever Cristo em todo o nosso ser interior.
- D. O escrever dos ministros da nova aliança nos nossos corações tem como elemento o Espírito que dá vida todo-inclusivo (2 Co 3:3):
  1. Na verdade este elemento é o Deus processado; é o Deus Triuno que está a ser escrito em nós (13:14; 1 Co 15:45b).
  2. Os ministros da nova aliança escrevem cartas sendo o Deus Triuno processado o elemento.

*Dia 3*

3. A tinta celestial é o Espírito, e a essência deste Espírito-tinta é Cristo juntamente com todas as Suas riquezas; para termos esta tinta na nossa experiência, temos que desfrutar Cristo, possuir Cristo, ser cheios com Cristo, ser saturados com Cristo e ser cobertos com Cristo (2 Co 3:3; Gl 1:15a, 16a; 2:20; 4:19; Ef 3:8, 16-17a).
- E. O único que está qualificado para escrever cartas vivas de Cristo é Deus (2 Co 3:5-6):
1. O próprio Deus vivo é a suficiência, a competência e a qualificação do ministério dos apóstolos para a economia neotestamentária de Deus, a fim de dispensar Cristo no Seu povo escolhido, para edificar o Corpo (v. 5).
  2. Só o Deus Triuno constituído em nós é suficiente para continuar o trabalho de escrever cartas de Cristo (v. 6).
  3. Deus está a escrever-Se no Seu povo escolhido; o Escritor é Deus, a substância com que se escreve é Deus e o resultado também é Deus.
- F. Escrever cartas vivas de Cristo envolve a dispensação e a constituição:
1. Para quem escreve é uma questão de dispensação (13:14).
  2. Para aquele em quem se escreve, é uma questão de constituição – uma constituição que ocorre através da dispensação divina (Ef 3:16-17a; Gl 4:19).
  3. Escrever uma carta espiritual envolve a dispensação da Trindade Divina; esta dispensação resulta em constituição, sendo o resultado de ambas tornarmo-nos cartas de Cristo.
- G. Pregar o evangelho é escrever uma carta viva; a pregação do evangelho é uma questão de escrever cartas (2 Co 10:14, 16; cf. 4:3-4).
- H. A inscrição de Cristo nos outros não é para o nosso trabalho, mas é para a igreja, a fim de que a administração de Deus seja levada a cabo e o Seu propósito

Dia 4

eterno seja cumprido (1 Co 14:4-5, 12; Ef 1:22-23; 2:21-22; 4-16).

## II. O espírito de um ministro da nova aliança é exemplificado pelo espírito de Paulo:

- A. Em 2 Coríntios vemos que o espírito de Paulo era:
1. Um espírito aberto (6:11-13).
  2. Um espírito santo (v. 6).
  3. Um espírito franco (10:7-12; 11:5-31; 12:11).
  4. Um espírito puro (v. 14).
  5. Um espírito audaz (7:4, 16; 10:11; 13:2).
  6. Um espírito humilde (10:1; 12:21).
  7. Um espírito de amor (v. 15, 19).
  8. Um espírito terno (7:3-4b).
  9. Um espírito que não é egoísta (2:13; 7:2; 12:14, 17).
  10. Um espírito de coordenação (v. 18; 2:10).

Dia 5

- B. Como o nosso espírito se uniu ao Senhor como um só espírito, o nosso espírito deve ser a parte predominante do nosso ser; primeiro, o nosso espírito torna-se o espírito da nossa mente, e finalmente, o espírito do nosso corpo (1 Co 6:15-20; Ef 4:23).

Dia 6

- C. Para termos o espírito de um ministro da nova aliança precisamos de:
1. Conhecer o espírito através da percepção do espírito (Rm 8:2, 6; 2 Co 2:13).
  2. Negar o ego, crucificar a carne e exercitar o nosso espírito para a piedade (Mt 16:24; Gl 5:24; 1 Tm 4:7; Jo 4:24).
  3. Discernir o espírito da alma através da divisão da alma e do espírito (Hb 4:12).
  4. Estar sujeitos à disciplina do Espírito Santo (12:9; 1 Pe 5:6; Rm 8:28).
  5. Experimentar o quebrar do homem exterior, para libertar o espírito (2 Co 4:16).
  6. Orar a todo o tempo no espírito (Ef 6:18; Jd 20; Lc 18:1; 1 Ts 5:17).
  7. Viver e andar segundo o espírito (Rm 8:4; Gl 5:16, 25; Ap 1:10).
  8. Termos um espírito de amor fervoroso (2 Tm 1:6-7).

9. Orar ao Pai pedindo para que Ele nos fortaleça com poder, através do Seu Espírito, no nosso homem interior (Ef 3:16).
10. Ver a relação que existe entre o nosso espírito regenerado e o Corpo (1:17; 2:22; 3:16; 4:23; 5:18; 6:18; 1:22-23).

*Suprimento Matinal*

**2 Co Visto ser manifesto que sois uma carta de Cristo 3:3-5 ministrada por nós, gravada não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações de carne. E é por intermédio de Cristo que temos esta confiança para com Deus, Não que por nós mesmos sejamos capazes para considerarmos algo como nosso, mas a nossa suficiência vem de Deus.**

**Ef 3:17 Para que Cristo faça o Seu lar nos vossos corações por meio da fé...**

O ministério dos apóstolos é escrever cartas com o Espírito que dá vida, como a essência. Quanto mais os apóstolos ministram, mais o elemento do Espírito que dá vida é colocado no nosso interior. Podemos usar como ilustração escrever num papel. Quanto mais escrevemos, mais tinta é adicionada ao papel. Segundo o mesmo princípio, o Espírito que dá vida é adicionado aos crentes através do ministério dos apóstolos. Este é um assunto muito importante que precisamos de ver.

Paulo, em 2 Coríntios 3:3, diz que a carta de Cristo é escrita “não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações de carne.” O nosso coração, que é composto pela nossa consciência (a parte liderante do nosso espírito), mente, emoção e vontade, é a tábua sobre a qual as cartas vivas de Cristo são escritas com o Espírito vivo de Deus. Isto implica que Cristo é escrito em cada parte do nosso ser interior com o Espírito do Deus vivo, a fim de nos tornar as Suas cartas vivas, para que Ele se expresse em nós e seja lido em nós pelos outros. (*Life-study of 2 Corinthians*, p. 49)

*Leitura Diária*

A carta é escrita [...] no nosso coração, que é composto pela alma e pela consciência, a parte liderante do nosso espírito. Portanto, a carta de Cristo é escrita no nosso espírito e na nossa alma.

Quando os apóstolos pregam ou ministram Cristo, ministram-No no coração e no espírito dos crentes. Primeiro, Cristo, como o Espírito que dá vida, é ministrado no espírito do crente, isto significa que Cristo é escrito no espírito desse crente. Depois quando se ministra mais, Cristo expande-Se a partir do espírito para a mente, vontade e emoção, e, por fim, Cristo estará escrito em todas as partes do nosso ser interior. Segundo Efésios 3, isto é Cristo [...] que faz o Seu lar no nosso coração. O facto de Cristo fazer o Seu lar no nosso coração equivale a Cristo ser escrito em todo o nosso ser interior. Este escrever faz com que um crente se transforme numa carta viva de Cristo e O expresse em tudo o que diz e faz, tornando-se uma carta viva para os outros lerem. Todos os crentes devem tornar-se tais cartas.

Em 2 Coríntios 3:4 e 5 [...] vemos que o próprio Deus vivo é a suficiência, a competência e a qualificação do ministério dos apóstolos para a economia Neotestamentária de Deus, a fim de dispensar Cristo ao povo escolhido de Deus, de modo a edificar o Corpo de Cristo. Nenhum de nós tem qualquer importância e o que podemos fazer também não. Só o Deus Triuno constituído em nós é suficiente para continuar o trabalho de escrever as cartas vivas de Cristo.

Depois de falar do triunfo e do efeito do ministério da nova aliança, Paulo fala da função e da competência deste ministério. A função é gravar cartas vivas de Cristo e a competência, a qualificação, é o próprio Deus. O autor destas cartas vivas, na verdade, não é Paulo, mas o próprio Deus que foi constituído no seu ser. Portanto, Deus não é apenas o autor, também é a “tinta,” a substância ou o elemento do que é escrito. Isto significa que Deus Se está a escrever no Seu povo escolhido e o resultado disso é a constituição do Deus Triuno no Seu povo. Assim, o autor é Deus, a substância com que se escreve é Deus e o resultado também é Deus. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp 49-50, 53, 55)

*Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 6ª-7ª, 19ª-20ª msgs*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**2 Co 3:3** Visto ser manifesto que sois uma carta de Cristo ministrada por nós, gravada não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações de carne.

**13:14** A graça de nosso Senhor Jesus Cristo, o amor de Deus e a comunhão do Espírito Santo sejam com todos vós.

**1 Co ... O último Adão tornou-Se** Espírito que dá vida.  
**15:45**

**Gl 1:16** Revelar o Seu filho em mim, para que eu O anunciasse como evangelho entre os gentios...

Para gravarmos Cristo nos outros, primeiro temos de O experimentar. Se não temos Cristo de uma maneira experimental, então com que escreveremos uma carta de Cristo? É óbvio que não teremos nada com que escrever. Se o tentarmos fazer, será como tentar escrever numa máquina cuja fita está seca. Um dia estava a dactilografar e descobri que o papel estava em branco, depois reparei que a fita estava completamente seca. A fita não tinha tinta e, portanto, as letras não eram impressas no papel. Uso isto para ilustrar o facto de que para escrevermos uma carta viva de Cristo, temos primeiro de ter a experiência de Cristo.

As cartas vivas de Cristo são escritas com o Espírito que dá vida do Deus vivo, o qual é a tinta celestial. Para termos este tipo de tinta temos de experimentar Cristo e temos de ser enchidos com Ele. Isto significa que temos de ser completamente saturados com o Espírito que dá vida. Se estivermos cheios de Cristo e formos saturados com o Espírito que dá vida, teremos as riquezas de Cristo e poderemos usá-las para escrever Cristo nos outros, também teremos o Espírito que dá vida do Deus vivo, como a tinta celestial. A tinta é o Espírito, a essência da tinta é Cristo e nós somos a caneta. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp 175-176)

*Leitura Diária*

A tinta é diferente da água. Não é possível escrever uma carta usando apenas água, é preciso adicionar uma determinada substância à água para produzir a tinta. [...] A tinta celestial é o Espírito e a essência deste Espírito-tinta é Cristo com todas as Suas riquezas. Para termos esta tinta na nossa experiência, temos de desfrutar Cristo, possuir Cristo, ser enchidos com Cristo, ser saturados com Cristo e ser cobertos com Cristo.

Os outros devem encontrar-nos sempre em Cristo. Paulo, em Filipenses 3:9, fala sobre ser encontrado em Cristo, ele queria ser encontrado pelos outros em Cristo e em mais nada além de Cristo. Paulo não queria ser encontrado em si mesmo, nem na sua cultura nem na sua maneira particular de viver.

Nós também devemos aspirar a ser encontrados em Cristo, a ser um com Cristo, a estar saturados com Cristo, a ser constituídos com Cristo e reorganizados com Ele. Depois, sendo unguídos com o Espírito e enchidos com o Espírito que dá vida, teremos o Espírito, como a tinta, para escrever Cristo nos outros. Depois, enquanto falarmos com os outros, escreveremos neles espontaneamente com o Espírito que dá vida do Deus vivo. O elemento das riquezas de Cristo ser-lhes-ão infundidas e dispensadas no seu ser, e desta forma, Cristo será gravado no seu interior. Escrever Cristo nos outros desta maneira é viver, verdadeiramente, Cristo para a igreja.

Somos cartas vivas de Cristo e Paulo escreveu cartas como estas. Agora temos de fazer como ele para também escrever Cristo nos outros e desse modo compor cartas vivas de Cristo. Onde quer que formos, devemos escrever Cristo nos outros. As pessoas estão cansadas da teologia e da religião, elas precisam é que Cristo seja gravado em si. Devemos orar para que muitos de nós prossigam e escrevam cartas vivas com o Espírito que dá vida do Deus vivo. (*Life-study of 2 Corinthians*, pp 176, 180-181)

*Leitura adicional: Life-study of 2 Corinthians, 6ª-7ª, 19ª-20ª msgs*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**2 Co 3:3** Visto ser manifesto que sois uma carta de Cristo ministrada por nós, gravada não com tinta, mas com o Espírito do Deus vivo, não em tábuas de pedra, mas em tábuas de corações de carne.

**4:4** Nos quais o deus desta era cegou os entendimentos dos incrédulos para que não resplandeça neles a luz do evangelho da glória de Cristo, que é a imagem de Deus.

**Gl 4:19** Meus filhos, por quem sinto, de novo, as dores de parto até que Cristo seja formado em vós.

Alguns santos podem pensar que por não serem apóstolos, não podem participar na escrita de uma carta viva de Cristo. Não devemos ter este conceito. Através da pregação diária do evangelho podemos escrever Cristo nos outros. O que é pregar o evangelho? Preguar o evangelho é escrever uma carta viva. A pregação do evangelho é uma questão de escrever uma carta viva. (*The Divine Dispensing of the Divine Trinity*, pp. 360)

*Leitura Diária*

A maneira adequada de pregar o evangelho depende da quantidade de vida que temos e da nossa experiência de Deus e de Cristo. Suponhamos que um irmão com uma quantidade considerável de experiência de Deus e de Cristo fala a um colega de trabalho sobre Deus. Este irmão não vai pregar de maneira a tentar convencê-lo de que há um Deus, mas pode dar testemunho da sua experiência, de como creu em Deus e recebeu Cristo como seu Salvador e testificará sobre algo vivo e real que entrou em si e o mudou. Certamente, o colega de trabalho deste irmão terá desfrute quando ouvir este testemunho.

Além disso, este tipo de testemunho infunde os outros, convence-os e subjuga-os. Não há necessidade de pregarmos aos nossos colegas de trabalho da seguinte maneira: “todos são pecadores, e tu não és exceção. És pecador e precisas de ser salvo.” Em vez de pregarmos desta maneira devemos infundi-lo diariamente com o

nosso testemunho. Esta é a maneira experimental de pregar o evangelho. Esta maneira é uma questão de infundirmos os outros com o que desfrutamos de Deus e de Cristo. Embora o nosso colega de trabalho possa não aceitar mentalmente o que lhe dizemos o elemento de Deus e de Cristo ser-lhe-á infundido, através da nossa pregação experimental do evangelho.

Infundir os outros com os elementos de Deus, de Cristo e da salvação é escrever Cristo no seu ser com o Espírito divino, a tinta espiritual. Diariamente, podemos escrever Cristo nos corações daqueles que contactamos. O ser dessas pessoas é uma “tábua” suave que absorve a tinta do Espírito.

Escrever cartas vivas de Cristo é uma questão de dispensação e de constituição. Para quem escreve é uma questão de dispensação, mas para aquele em que se escreve é uma questão de constituição, uma constituição que ocorre através do dispensar divino.

Creio que quem foi constituído com Cristo através do ministério não pode perder esta constituição mesmo que deixe a vida da igreja. Uma pessoa pode deixar a restauração do Senhor, mas reterá o que foi constituído em si. Ela pode não querer continuar a seguir o caminho da restauração do Senhor, mas não pode negar o facto de que, pelo menos até certo ponto, foi constituído com Cristo.

Se ministrarmos aos outros segundo aquilo que temos experimentado de Deus, de Cristo e da salvação então quando ministrarmos estaremos a escrever Cristo neles. Este acto de escrever é um dispensar, que resultará em constituição. Quem for constituído por Cristo desta maneira não pode continuar a ser o que era, pois algo lhe foi dispensado e foi constituído no seu ser. O resultado desta dispensação e constituição é que nos tornamos cartas de Cristo. (*The Divine Dispensing of the Divine Trinity*, pp 361-362, 364-365)

*Leitura adicional: The Divine Dispensing of the Divine Trinity, 38º-39º caps*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

### *Suprimento Matinal*

**2 Co Para vós, coríntios, abrem-se os nossos lábios e 6:11-13 alarga-se o nosso coração. Não estais contristados em nós, mas estais contristados nas vossas partes interiores. Mas como recompensa, falo como a filhos, alargai-vos também vós.**

**12:11 Tornei-me insensato, vós me constrangestes. Eu devia ser recomendado por vós, pois em nada sou inferior aos super-apóstolos, embora não seja nada.**

Em 2 Coríntios 6 vemos [...] nove aspectos do espírito [de Paulo]: o seu espírito era aberto, franco, puro, audaz, humilde, de amor, terno, não egoísta, mas que se coordena. [...] Estes nove pontos são muito significativos e são as verdadeiras características do espírito de alguém que vive no Santo dos Santos. Precisamos de ter um espírito como este, para a edificação do Corpo do Senhor. Sem um espírito equilibrado e ajustado, a vida da igreja nunca poderia ser percebida por nós, independentemente da quantidade de doutrinas ou do conhecimento que possuímos. Para percebermos a vida da igreja, precisamos de um espírito equilibrado e ajustado. Que possamos olhar para o Senhor para termos tal espírito. (*An Autobiography of a Person in the Spirit*, p. 81)

### *Leitura Diária*

A primeira característica, a primeira virtude, do espírito deste escritor é a sua abertura. Este homem, Paulo, tinha um espírito aberto, mas não é fácil ter um espírito aberto, pelo contrário, é-nos muito fácil fechar o nosso espírito e calá-lo. Podemos estar fechados no nosso espírito a maior parte do tempo. Quanto mais somos caídos, mais estamos fechados no nosso espírito; quanto mais somos libertados, quanto mais somos salvos, mais estamos abertos em espírito. Precisamos de ter um espírito aberto, para edificar a igreja.

Temos, verdadeiramente, o nosso espírito aberto para os irmãos? Embora não seja fácil, é necessário que o nosso espírito esteja aberto para com os outros. Não era fácil ao apóstolo Paulo ter o espírito aberto para com os crentes coríntios. Quando somos bem recebidos por um grupo de pessoas, é-nos fácil abri-lhes o

nosso espírito. Quando somos criticados, quando sofremos oposição e quando somos tratados como inferiores, contudo, [...] retiramos todo o nosso ser para uma “concha dura” e escondemo-nos ali. [...] [Esta] concha dura [...] é a concha do ego e quando nos retiramos para esta concha, ninguém nos pode tocar. [...] Por amor ao Senhor e pela edificação da igreja, temos de estar abertos uns para os outros. Temos de nos abrir com os outros membros. [...] É necessário haver um partir divino para abrir a concha do ego, a fim de que todos tenham um espírito aberto.

Paulo também era um homem que tinha um espírito franco. Hoje, na vida da igreja é difícil ver irmãos que sejam verdadeiramente francos. Conheci algumas pretensas pessoas espirituais que falavam bem de mim na minha frente, mas descobri que nas minhas costas diziam muito mal de mim. Isto não é ser franco. Na vida da igreja não devemos perder a calma, mas temos de ser francos uns com os outros. Não devemos ser políticos na vida da igreja, mas devemos dizer tudo na cara dos irmãos. Não devemos apunhalar ninguém pelas costas (Rm 1:30; Gl 5:15). O apóstolo Paulo era uma pessoa franca e tinha um espírito franco e nós também precisamos de ser assim.

Quando virem que estou errado num determinado assunto, têm de mo dizer francamente e em amor, num espírito adequado. [...] Não devem dizer nas costas das pessoas o que não lhes podem dizer na cara. Se o vosso espírito não vos permite dizer uma determinada coisa, não a devem dizer. Se disserem alguma coisa devem dizê-la com verdade e com franqueza. Paulo era tão franco que disse ao coríntios: “tornei-me insensato, vós me constrangestes. Eu devia ser recomendado por vós” (2 Co 12:11). [...] Na expressão local da igreja, do Corpo de Cristo, todos nós temos de ser fiéis e francos. Se estiver errado, digam-me que estou errado em amor, senão não devem dizer nada. (*An Autobiography of a Person in the Spirit*, pp 73-76)

*Leitura adicional: 2 Coríntios: Uma Autobiografia de uma Pessoa no Espírito, 2º, 9º caps*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_  
 \_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**2 Co** ...Não devem os filhos entesourar para os pais, mas os pais para os filhos. Eu, de bom grado, gastarei o que é meu e ainda me gastarei ao máximo, em prol das vossas almas. Amando-vos mais, serei menos amado?

**7:2** Acolhei-nos *no vosso coração*, a ninguém tratamos com injustiça, não corrompemos ninguém, não nos aproveitamos de ninguém.

**16** Regozijo-me, porque em tudo tenho ousadia por vossa causa.

**12:18** ... aproveitou-se Tito de vós? Acaso não andamos no mesmo espírito? Não seguimos as mesmas pisadas?

O apóstolo Paulo também tinha um espírito puro. Se nunca dissermos nada, os outros, facilmente, podem pensar que temos um espírito puro. No entanto, assim que começarmos a falar, a nossa pureza ou a falta dela manifestar-se-á. O apóstolo Paulo, em 2 Coríntios, abriu-se e disse muitas coisas, mas ficámos impressionados com a pureza do seu espírito. Agora está claro o facto de termos de ser francos, mas para sermos francos temos de ser puros. Um espírito franco tem que ser completado com um espírito puro. Se não formos puros, a nossa franqueza causará dano. Se eu tiver que dizer a um irmão que está enganado em determinadas coisas, tenho de me testar: o meu espírito é puro? Se não for puro, não devo nem posso ser franco. Tenho de ser franco e de ter um motivo puro. É edificante falar a um irmão com um espírito puro. Contudo se formos francos, mas não formos puros danificaremos e destruiremos os santos. Na vida da igreja precisamos de um espírito franco e puro. (*An Autobiography of a Person in the Spirit*, p. 78)

*Leitura Diária*

Paulo também tinha um espírito audaz. [...] Ele disse aos coríntios: “Já o disse anteriormente, quando estive presente da segunda vez, e digo de antemão, estando agora ausente, àqueles que antes pecaram e a todos os outros, que se eu regressar não vos pouparei” (13:2). Eis um verdadeiro servo de Cristo. Precisamos de ter um espírito audaz e não um espírito tímido. Por esta razão Paulo disse a Timóteo que “Deus não nos deu um espírito de cobardia” (2 Tm 1:7).

O espírito de Paulo era audaz e, no entanto, também era humilde. É perigoso ter um espírito audaz que não seja humilde. Podemos matar todos os irmãos, só porque somos audazes. É necessário equilibrar a ousadia com a humildade. Por um lado, temos de ser audazes, por outro, temos de ser humildes. [...] Estas características de humildade e de ousadia do nosso espírito são necessárias para a vida da igreja.

As palavras de Paulo eram audazes, mas plenas de um espírito de amor. O espírito de Paulo era um espírito de amor, era um espírito que se esticava por amar e cuidar dos outros. Não quero dizer que precisamos de um amor cuja fonte esteja nas nossas emoções, mas precisamos de um espírito de amor, de um espírito no nosso interior que ame sempre os outros. Sou franco convosco no meu espírito, porque tenho muito amor no meu espírito por vós. O que alguém diz pode ser muito diferente do seu espírito. Alguém pode dizer que nos ama, mas se discernirmos o seu espírito, ficamos a saber que esse alguém não nos ama verdadeiramente. Por outro lado, uma pessoa pode dizer que não gosta de nós, mas percebemos, no seu espírito, que ela nos ama. [...] Temos de aprender a conhecer o espírito. [...] Este tipo de espírito de amor é necessário para a edificação da vida da igreja.

A característica final do espírito de Paulo é que o seu espírito se coordenava sempre com os outros. O nosso espírito pode ser terno, puro e de amor sem, no entanto, cooperar ou se coordenar com os outros santos. Os versículos da “leitura bíblica” mostram-nos que o espírito de Paulo estava sempre coordenado com os seus colaboradores, com as igrejas locais e mesmo com aqueles crentes que não o tratavam muito bem. Ele estava sempre coordenado, e tentava ser um com os santos, um com as igrejas locais e um com os colaboradores. Ele estava coordenado no espírito. (*An Autobiography of a Person in the Spirit*, pp. 76-78)

*Leitura adicional: 2 Coríntios: Uma Autobiografia de uma Pessoa no Espírito*, 9º cap; *The Experience of Christ as Life for the Building Up of the Church*, 13º cap

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

*Suprimento Matinal*

**1 Co 6:15** Não sabeis que os vossos corpos são membros de Cristo?...

**17** Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com Ele.

**Ef 6:18** Com toda a oração e petição orando a todo o tempo no espírito e, para isto, vigiando com toda a perseverança e petição por todos os santos.

**4:23** E vos renoveis no espírito da vossa mente.

**1 Tm 4:7** Mas rejeita os mitos profanos e de mulheres velhas e exercita-te para a piedade.

Podem pensar por que razão digo que 1 Coríntios 6:15 é um versículo chave quando enfatizei tanto o versículo 17. [...] Este versículo explica como é possível que os nossos corpos sejam membros de Cristo. Como os nossos corpos são membros de Cristo, não os devemos usar indevidamente. Os nossos corpos foram unidos organicamente a Cristo, e agora são uma parte Dele. Como podemos usar corpos tão santos para cometer pecado? Mas como é possível que os nossos corpos sejam membros de Cristo? Isto é possível porque somos um espírito com o Senhor. Uma vez que o nosso espírito foi unido ao Senhor como um só espírito, deve ser a parte predominante do nosso ser. Depois, o nosso corpo deve estar sob o controlo do espírito e deve ser saturado por ele. Primeiro, o espírito torna-se o espírito da nossa mente e, por fim, o espírito do nosso corpo. Desta maneira, os nossos corpos tornam-se membros de Cristo. Esta é a essência de 1 Coríntios 6. (*Life-study of 2 Corinthians*, p. 169)

*Leitura Diária*

Primeira de Timóteo 4:7 diz “exercita-te para a piedade.” Segunda de Timóteo 1:7 diz-nos: “Deus não nos deu um espírito de cobardia, mas de poder e amor e de sobriedade.” Depois 2 Timóteo 4:22 diz: “O Senhor seja com o teu espírito.” Quando juntamos todos estes versículos, podemos ver que exercitarmos para a piedade depende de exercitarmos o espírito, onde o Senhor está. Para nos exercitarmos para a piedade, temos de saber como exercitar o nosso espírito, porque o próprio Deus está no nosso espírito. Estes versículos são o fundamento bíblico para exercitar o espírito.

Temos de começar por exercitar o nosso espírito através da oração, porque orar, em princípio, é feito no espírito (Ef 6:18). Se exercitarmos os nossos olhos, vemos. Se exercitarmos os nossos pés, andamos. Quanto mais caminhamos, mais exercitamos os nossos pés. Do mesmo modo, a melhor maneira de exercitarmos o nosso espírito é aprender a orar.

Pode acontecer que quando começamos a orar, ainda estejamos na mente, na alma, mas se continuarmos, orar-nos-emos para o espírito. Mesmo na nossa oração temos de negar a nossa mente, a nossa emoção e a nossa vontade e temos de aprender a sentir o espírito. Não devemos orar segundo o que sabemos, não devemos orar segundo o que gostamos, desejamos ou amamos, nem devemos orar segundo o que decidimos orar. Temos que negar a mente, a emoção e a vontade, e temos de cuidar do sentir interior nas profundezas do nosso interior.

Talvez tenhamos decidido orar pela igreja, mas quando vamos ter com o Senhor e começamos a orar, o nosso sentimento é diferente. Temos de nos esquecer da nossa decisão e de cuidar do nosso sentir interior. [...] A nossa decisão é orar pela igreja, mas o Senhor faz-nos sentir que estamos muito na carne. Quanto mais confessamos que estamos na carne, mais sentiremos a unção, a paz, a harmonia e o refrescar. Por outro lado, se mantivermos a decisão de orar pela igreja contra o sentimento interior, sentiremos uma sequidão e um vazio interiores.

Temos de incluir todos estes princípios na nossa prática diária. Tudo o que digo ou faço, faço-o e digo-o negando a minha mente, a minha emoção e a minha vontade e sentindo a situação interior. Isto significa que estou a usar e a exercitar o meu espírito. Vivo, caminho e ajo não pelo meu ego, mas pelo meu espírito juntamente com o Senhor. No nosso espírito temos vitória, por isso, devemos exercitá-lo. No nosso espírito, desfrutamos o Senhor, por isso, devemos ter como prática usar e exercitar o nosso espírito. (*Our Human Spirit*, pp 70, 72-74)

*Leitura adicional: Our Human Spirit, 7º-10º caps; To Serve in the Human Spirit, 3º-4º caps; Basic Lessons on Life, 14ª-20ª lç*

**Iluminação e inspiração:** \_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_

\_\_\_\_\_



